

7/22/2019

## Defende a APAT

### Economia do Mar não vai crescer sem investimentos em equipamentos, infraestruturas e acessibilidades

Em comunicado, a **Associação dos Transitários de Portugal** (APAT) faz um balanço “positivo” à atual legislatura e ao Ministério do Mar. Segundo a Associação, *“a carga contentorizada continua a aumentar, e se não foram criadas novas infraestruturas, é porque havia condições de crescimento exponencial pouco exploradas. Se isto é verdade, também é verdade que o crescimento do volume de carga não poderá continuar a crescer indefinidamente sem investimentos”*.

A APAT *“congratula os investimentos anunciados para a generalidade dos portos portugueses, acreditando que teremos uma fachada atlântica mais eficiente, mais eficaz e mais competente para competir com outros portos europeus. Desta forma, será igualmente possível dinamizar ainda mais a economia, os transportes, a logística e os serviços”*.

Contudo, a Associação alerta que *“não podemos desistir de continuar a trabalhar em prol da nossa economia e do nosso país, até porque ainda estamos muito longe de alcançar o anunciado até 2026”, isto é, “aumentar 200% o movimento de contentores, diminuir em 20% o tráfego rodoviário de e para os portos, aumentar o tráfego fluvial de mercadorias, e criar 12 mil postos de trabalho até 2030”*.

A previsão de implementação da Janela Única Logística (JUL) em todos os portos, até ao fim do ano, assim como a regulamentação do porto seco através de legislação própria, são outros dois objetivos que poderão igualmente dinamizar a chamada *“logística de serviços”*, esclarece a APAT.

***“A Economia do Mar, focada no aspeto do transporte de mercadorias (exportações e importações), não deverá continuar a crescer enquanto não se concretizarem investimentos nos equipamentos, nas infraestruturas, nas acessibilidades e na convergência dos interesses de todos players que intervêm no negócio. Esta sustentabilidade tem de ser conseguida em três aspetos: financeiro, social e ambiental”***.

A Associação dos Transitários acredita ainda que *“trabalhar hoje para termos futuro, não se compadece com anos e calendários eleitorais, mas sim com políticas de convergência e pactos de regime que permitam uma unanimidade política sobre a importância das decisões estratégicas”*. Desta forma, prossegue, *“o nosso futuro dependerá muito daquilo que fizermos hoje, ou seja a melhor forma de fazer futuro é criá-lo”*.

Por fim, a Associação coloca-se *“à disposição de todas as entidades para colaborar, ajudar, mediar, intervindo, criando espaços de debate para todos os assuntos transversalmente, de forma transparente”*.

**Por:** Pedro Venâncio

**Fonte:**